



100 EMPREGOS IDIOTAS...

e como consegui-los

Stanley Bing

Tradução de Carolina Caires Coelho

Copyright© 2006 Stanley Bing
Esta edição foi publicada com a autorização da HarperCollins Publishers,
10 East 53rd Street, Nova York, Nova York, 10022.
Todos os direitos reservados.

Supervisão editorial **Marcelo Duarte**
Assistente editorial **Tatiana Fulas**
Karina Danza
Projeto gráfico **Ana Miadaira**
Diagramação **Carol Melo**
Jana Tahira
Foto da capa **Getty Images**
Preparação **Alessandra Miranda de Sá**
Revisão **Eugênia Pessotti**
Ana Maria Barbosa
Cristiane Goulart

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B499c

Bing, Stanley
100 empregos idiotas... e como consegui-los /
Stanley Bing ; tradução Carolina Caires Coelho. – 1.
ed. – São Paulo : Panda Books, 2008.

1. Ocupações – Humor, sátira etc. 2. Descrição
ocupacional – Humor, sátira etc. 3. Orientação
ocupacional – Humor, sátira etc. I. Título.

08-2617.

CDD: 331.702

CDU: 331.548

2008

Todos os direitos para publicação no Brasil reservados à
Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41 – 05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 2628-1323

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Dedicatória



A meu pai, um professor universitário e homem muito sábio, em cuja carteira havia um cartão de visitas que ele só entregava a quem lhe oferecesse o seu. No centro do cartão tinha o nome dele, em letras finas e em alto-relevo. E, embaixo, onde deveria haver informações pessoais, estava a simples frase: “Eu sou um artista meio idiota”.

Agradecimentos



Eu gostaria de agradecer a George Orwell, cujo nome verdadeiro era Eric Blair, que trabalhou para a organização totalitarista conhecida como British Broadcasting Corporation, por reconhecer que no futuro apenas bobagens serão aceitas como verdade.

Quero agradecer a todo mundo que conheci quando estava no *show business*, por me ensinarem a ignorar as pessoas para evitar ter de lhes dar más notícias.

Gostaria de agradecer a Colin Powell, talvez o único homem realmente ambivalente num grupo de crentes, por deixar a hesitação de lado, procurar as Nações Unidas e dizer tudo o que pensava sobre Saddam.

Sou grato a meu editor, David Hirshey, que já deixou de lado mais idiotices do que as pessoas imaginam.

E, mais importante, gostaria de agradecer a vocês, meus leitores, por terem comprado este livro. Vocês fazem tudo valer a pena. E são lindos.

Todo trabalho remunerado
absorve e degrada a mente.

Aristóteles

Sumário



Introdução idiotamente séria . . . 13

**Calculando β :
o quociente de bobagens do seu emprego . . . 26**

- 1.** “Acompanhante” . . . 30
- 2.** Advogado . . . 32
- 3.** Agente . . . 34
- 4.** Ajudante . . . 36
- 5.** Alergista . . . 38
- 6.** Amestrador de golfinhos . . . 40
- 7.** Amigo de *rapper* . . . 42
- 8.** Anunciante de produtos . . . 45
- 9.** Apresentador de *game show* . . . 48
- 10.** Apresentador de previsão do tempo na TV . . . 50
- 11.** Apresentador de *talk show* de rádio de direita . . . 53
- 12.** Aromaterapeuta . . . 55
- 13.** Artista pós-moderno . . . 58
- 14.** Atendente de Serviço de Atendimento ao Consumidor em empresa de laticínios . . . 61
- 15.** Artesão de queijos . . . 63
- 16.** Assessor de mídia . . . 65
- 17.** Autor de *best-seller* . . . 67
- 18.** Autor de livros de negócios . . . 69
- 19.** Banqueiro de investimento . . . 71
- 20.** Barista . . . 73
- 21.** Blogueiro . . . 75
- 22.** Cantora das paradas de sucesso . . . 78
- 23.** Celebridade . . . 80

- 24.** *Chef* de cozinha viva . . 82
- 25.** Cigano/telepata/astrólogo/tarólogo e outros . . 85
- 26** Coletor de animais mortos em estradas . . 88
- 27.** Comentarista de noticiário . . 90
- 28.** Comentarista esportivo . . 93
- 29.** Conselheiro conjugal . . 95
- 30.** Consultor . . 97
- 31.** Consultor administrativo . . 100
- 32.** Consultor de Feng Shui . . 102
- 33.** Consultor pessoal . . 105
- 34.** Corretor de imóveis . . 107
- 35.** Corretor de seguros . . 109
- 36.** Crítico . . 112
- 37.** Crítico de comida . . 114
- 38.** Dançarino de apoio . . 117
- 39.** Demonstradora de perfumes . . 119
- 40.** Diretor de circo . . 121
- 41.** Diretor de funerária . . 125
- 42.** Economista . . 127
- 43.** Editor de livros . . 130
- 44.** Empreiteiro . . 132
- 45.** Endocrinologista . . 135
- 46.** Escritor deste livro . . 137
- 47.** Especialista/comentarista . . 139
- 48.** Estilista de celebridade/consultor estético . . 141
- 49.** Ex-celebridade . . 143
- 50.** Executivo de propaganda . . 145
- 51.** Franqueador de escola de ioga . . 148
- 52.** Físico quântico/teórico de cordas . . 151
- 53.** Grafologista . . 154
- 54.** Guru . . 156
- 55.** *Headhunter* . . 159

56. Herdeiro da realeza . . 161
57. Jornalista antiético . . 163
58. Leão-de-chácara . . 166
59. Limpador de aquários de gente rica . . 168
60. Limpador de mesas . . 170
61. Magnata dos negócios . . 172
62. Massoterapeuta certificado . . 175
63. *Media trainer* . . 177
64. Médico ayurvédico . . 179
65. Ministro *on-line*/por correspondência . . 181
66. O Abominável Homem da Neve . . 183
67. O cara que diz que seu carro estará pronto até meio-dia . . 185
68. Organizador de *closets* . . 187
69. *Outdoor* ambulante . . 189
70. Palestrante motivacional . . 191
71. *Patent troll* . . 193
72. Performista . . 195
73. *Personal trainer* . . 197
74. Pesquisador de opinião . . 200
75. *Playboy* . . 203
76. Poeta . . 205
77. Político . . 209
78. Presidente . . 212
79. Professor de pôquer . . 214
80. Profissional da área de saúde pública . . 217
81. Profissional da indústria de vinho . . 220
82. Psicólogo de empresa . . 222
83. Puxa-saco corporativo . . 224
84. Qualquer coisa emérito . . 227
85. Reitor de universidade . . 229
86. Relações-públicas particular . . 231
87. Reverendo político . . 233

- 88.** Roqueiro . . 235
- 89.** Saudador . . 237
- 90.** Ser a imagem de uma marca . . 239
- 91.** Ser Donald Trump . . 241
- 92.** Sinalizador de obras . . 243
- 93.** Técnico de máquina de xérox . . 245
- 94.** Telemarketing . . 247
- 95.** Telepata de animais . . 249
- 96.** Testador de jogos de computador . . 252
- 97.** Testemunha perita . . 254
- 98.** Vice-presidente dos Estados Unidos . . 256
- 99.** Vice-presidente executivo de novas mídias . . 258
- 100.** Você . . 261

Conclusão . . 263

dele. Acho que a vista poderia ser mais interessante em outro lugar. Não quero ir para o outro lado do rio Sena. Então, ali do lado direito, qual hotel você sugere?

– Bem, eu gosto muito do Ritz – meu amigo respondeu.

– Obrigado – o presidente agradeceu amigavelmente e, depois de uma breve conversa sobre as maravilhas do Sul da França na primavera, desligou.

Bob fechou o negócio sem consultar mais ninguém, exceto por uma apresentação realizada ao quadro de diretores, é claro, e todos ali também pareceram distraídos enquanto ele explicava o projeto. Assim, após a aprovação, foram almoçar.

Essa é uma história de malevolência empresarial? De fuga da responsabilidade e dos interesses dos acionistas, mais uma vez encobertos pela preguiça, falta de atenção e estupidez dos executivos? Não, não é, porque meu amigo Bob sabe o que está fazendo e sabe que o negócio com a China trará muito dinheiro a todos. Então, não se trata disso. Na verdade, é uma forte demonstração de idiotice em massa.

O presidente de Bob tem um emprego idiota. E sabe disso. Alegra-se com isso. E, nessa história, nós o vemos no topo de seu jogo de enrolação, executando sua função incrivelmente idiota com facilidade e distinção. O quadro de diretores, sem nenhuma surpresa, é uma instituição idiota e satisfaz todas as expectativas a esse respeito, entre elas a parte do almoço. O tempo todo, os grandes enroladores conseguem se manter em um ambiente agradável, livre de estresse e amigável, graças a homens como meu amigo Bob, dispostos a assumir a carga de trabalho pesado e todas as coisas desagradáveis que vêm com ele.

As oportunidades no requintado campo do emprego idiota são praticamente ilimitadas. Meu editor me pediu que limitasse essa pesquisa a cem empregos, graças a um tipo de culto idiota ao marketing, mas posso afirmar que o número poderia ser dobrado

com facilidade, e isso se fôssemos nos concentrar apenas nos Estados Unidos, e na Califórnia. As possibilidades mundiais são igualmente ilimitadas, principalmente na França, onde 46% de todas as pessoas se dedicam a algum tipo de emprego idiota, e no Japão, onde funcionários são contratados para ajudar as pessoas a subirem e descerem de escadas rolantes.

O que todas essas pessoas têm em comum? Todas têm empregos idiotas. E sabe de uma coisa? Elas estão se divertindo, ganhando dinheiro e aproveitando a vida, talvez mais do que você mesmo neste momento, enquanto devora uma refeição do tipo *fast-food* antes de voltar à labuta.

Ah, empregos idiotas! Deus provavelmente os adorava, já que criou tantos deles. Na verdade, Abraham Lincoln disse isso a respeito de uma coisa completamente diferente – o homem comum, creio, e é por isso que colocaram o rosto dele na moeda de um centavo de dólar. De qualquer modo, as pessoas suficientemente sortudas e capazes de manter um emprego idiota estão por toda parte, praticamente em todas as áreas, desde a medicina ayurvédica à franquia de escolas de ioga. As pessoas que ocupam esses empregos idiotas invejados têm o melhor estilo de vida que se pode imaginar: ganham bem, trabalham muito pouco e seus cargos são bastante respeitados porque ninguém sabe muito bem o que elas fazem.

Quais, por exemplo, são as verdadeiras funções realizadas por um consultor da McKinsey, a famosa empresa de consultoria de negócios? Além, é claro, de ficar sentado e deixar as pessoas nervosas? Nada. É isso o que ele faz. E, na próxima semana, ele provavelmente se tornará o chefe de seu chefe! Pensa que estou brincando? Leia o jornal. A menos de um quilômetro de onde estou existe outra filial dessa empresa. Há pouco tempo, eles nomearam um de seus consultores McKinsey à segunda posição mais importante na sede. O fator encorajador aqui é que, em vez da

história comum do consultor que tira o emprego de um executivo de verdade, e não idiota, o cara da McKinsey está substituindo outro cara da McKinsey! Quem disse que não existem finais felizes nos negócios?

O que um aromaterapeuta faz, afinal? Fica cheirando coisas? Sim! Por uma quantia muito perfumada, isso sim é que é verdade!

Quando o vice-presidente de uma empresa de novas mídias lhe entrega seu cartão, o que ele está oferecendo? Quem sabe? Vaporware! Por uma renda anual de seis dígitos mais um bônus equivalente a 100% de seu salário-base, em recompensa pela qualidade e pelo tamanho da idiotice digital que ele seja capaz de vender.

O que um psicanalista está fazendo quando balança a cabeça de modo afirmativo diante de uma pessoa deprimida e angustiada? Está apenas balançando a cabeça, como sabemos muito bem. Algo além disso? Não se sabe. Conheço doutores que ganham até trezentos dólares por hora para fazer isso. Por outro lado, meu psicanalista vale cada centavo que pago. Será que é porque o que ele faz não é idiotice? Ou porque sua idiotice é simplesmente melhor do que qualquer outra, pelo menos para mim? Quem sabe?

Este livro começa com certas premissas:

- ❶ Uma boa quantidade de idiotice no trabalho de uma pessoa é, *a priori*, uma coisa boa, seja lá como você defina idiotice, que é um assunto interessante por si só, o qual analisaremos logo, logo.
- ❷ A capacidade para a idiotice é o que separa feras felizes da raça humana triste.
- ❸ Existem custos para se conseguir e manter um emprego que seja fundamentalmente idiota, mas todas as coisas boas têm um preço.

- ◆ 4 Todos os empregos, por mais que pareçam ter conteúdo, podem se tornar uma grande piada lucrativa e completamente vazia com o tempo.
- ◆ 5 Existem pessoas que têm uma concepção negativa a respeito dos empregos idiotas. Se você leu até aqui, provavelmente não é uma delas.

Para começar, temos de fazer perguntas importantes que, apesar de serem sobre idiotice, não são idiotas, porque a idiotice em si é um assunto sério e merece um discurso que não seja repleto de idiotices.

Não sei quais são as outras perguntas, mas sei qual deve ser a primeira.

Uma pergunta importante



O que é idiotice?

Será que é – como sugeriu Harry G. Frankfurt, autor de um *best-seller* polêmico sobre o assunto – o substrato de uma sociedade de idiotas moralistas que ficam felizes vivendo na zona obscura onde não existe verdade e mentira, onde o idiota se preocupa menos com a verdade do que o mentiroso? Isso me parece um tanto severo, independentemente de ser verdade ou mentira. Na verdade, pensando bem, não me preocupo com o que seja.

São coisas tolas, como vemos em todos os sites dedicados a idiotices na internet? Agora estamos um pouco mais próximos, mas ainda não chegamos lá. Algumas idiotices são tolas, é verdade; mas só porque algo é tolo não significa que seja idiota. Algumas coisas muito inteligentes são repletas de tolices. Já ouviu falar da teoria de cordas?

Será que é, como Penn & Teller demonstram em seu programa de TV cruel e divertido, todo o lixo hipócrita que entope nosso

sistema social? Os curandeiros, astrólogos, mágicos, comerciantes? Sim, mas definir algo por seus exemplos piores e mais ruins é injusto, na minha opinião. Existe idiotice ruim, assim como existe arte ruim de todos os tipos. Mas também existe arte boa. E isso, meus amigos, talvez seja o bem mais precioso que a humanidade pode produzir!

No final das contas, estamos procurando por uma definição de idiotice que não seja idiotice. Isso acaba sendo difícil, portanto sequer vou tentar. Por que me sobrecarregar quando posso me manter fiel ao espírito desse exercício e não transformar uma tarefa idiota em algo rigoroso?

No entanto, talvez seja necessário expor algumas idéias, porque, mesmo que um trabalho seja um trabalho idiota, não quer dizer que não seja trabalho, com tarefas idiotas que têm de ser realizadas com energia, talvez até seriedade. Daí o assunto a seguir.

Algumas idéias importantes



- ◆ A idiotice não é o que é verdadeiro, mas o que desejamos que seja verdadeiro. Ou seja, idiotice é esperança.
- ◆ Idiotice é o que você diz quando não tem nada a dizer. É o esforço para preencher a lacuna entre o conhecimento e a ignorância. E para validá-la é preciso aquele tipo de astúcia, prática e talento que caracterizam a busca por outras atividades humanas criativas; por isso chamamos seus praticantes de artistas.
- ◆ Idiotice é o que se passa por verdade até que a realidade apareça. Por exemplo, quando os cabelos de um homem começam a cair, ele passa horas na frente do espelho arrumando os fios que lhe restam. Ele se engana com idiotices, dizendo que está

mais bonito daquela forma, até ver seu couro cabeludo reluzente refletido no espelho do banheiro. Quando isso ocorre, ele pode raspar a cabeça e então se enganar com a idiotice de que está mais bonito do que antes, quando tinha cabelo. Assim, também vemos que o primeiro consumidor da idiotice de um indivíduo é, e deve ser, ele mesmo.

- ◆ A verdade dói, mas a idiotice é gentil. As mentiras são corrosivas, mas a idiotice é um bom consolo.

- ◆ A idiotice não é um *hobby*; é um estilo de vida. É uma estratégia, um jogo, uma rasteira em tudo que não é idiota. A idiotice é divertida.

- ◆ O trabalho que envolve todas essas características será 1) fácil, 2) cercado de prestígio, 3) bem remunerado e 4) oferecerá um caminho para empregos melhores e ainda mais idiotas.

Tudo isso parece bastante atraente, certo? É claro, não é para todo mundo. Existem pessoas que desprezam a idiotice e artistas que a cultivam. Estes são pessoas, em geral, sérias e tediosas que não percebem que também estão fazendo alguém de idiota com alguma coisa. Se você for uma delas, vá embora agora. Melhor ainda: compre este livro e dê de presente a um amigo que saiba o que fazer com ele.

Entretanto, o problema, mesmo para os mais ambiciosos artistas de idiotice, é como diferenciar empregos “de verdade” de empregos idiotas.

Então, como um serviço de utilidade pública, vou explicar como uma pessoa pode lidar com esse assunto, e colocarei a informação em um quadro que possa ser lido com facilidade, uma vez que tivemos um grande texto sem interrupções e você deve estar se cansando dele:

Não-idiotice	Idiotice
O milagre do nascimento	O intervalo entre o primeiro e o segundo tempo de um jogo de futebol
Ataque cardíaco fulminante aos 50 anos de idade	Ataque cardíaco fulminante durante o ato sexual
Calvície aos 30 anos de idade	Calvície aos 50 anos de idade
Divórcio	Advogados especialistas em divórcio
Arte	Critico de arte
Deus	Fanáticos religiosos
Fanáticos religiosos armados	Talheres de plástico na primeira classe
Anderson Cooper, jornalista e âncora da CNN	George Stephanopoulos, jornalista e consultor político
Saúde	Curandeiros
Guerra	Fomentadores de guerra
Verdade	Queijo em bisnaga

Agora, eu poderia tentar elucidar todas as coisas que são comuns aos itens da coluna dois e distinguir esse ponto dos itens da coluna um, mas acho que seria uma perda de tempo. Apesar disso, há certas coisas que poderíamos analisar por um minuto. Todos os itens do lado esquerdo de nosso quadro exercitam determinado músculo cerebral da mente humana. Os itens do lado direito têm de passar muito tempo fazendo marketing, estabelecendo e explicando a si próprios.

Por fim, creio, ocorre que: as coisas da esquerda são frágeis, preciosas e facilmente quebráveis. Deus, por exemplo. Temos de nos esforçar muito para alcançá-Lo. Quando sentimos que estamos chegando perto, Ele se afasta de nós, ou porque Ele está ocupado em outro lugar ou porque nós estamos. E Anderson Cooper? Por alguns momentos, ele tem incorporado alguém novo, honesto e imprevisível